

# Grutas Artificiais da Quinta do Anjo



Foto: Américo Ribeiro, Arquivo Municipal de Palmela

Descerramento da Lápide nas “Comemorações Centenárias” em 1940, nas Grutas Artificiais de Quinta do Anjo

**Q**uinta do Anjo, 1940. Integrada nas Comemorações do Duplo Centenário - da Fundação de Portugal de 1140 e da Restauração da Nacionalidade de 1640 - é descerrada a lápide identificando as Grutas Artificiais da Quinta do Anjo. As “Comemorações Centenárias”, realizadas a nível nacional, cujo expoente máximo foi a “Exposição do Mundo Português” em Lisboa, pretendiam enaltecer o “povo português” a sua singularidade e continuidade ao longo dos tempos. Nesta altura, a valorização das grutas - embora completamente merecida - enquadrava-se perfeitamente nos ideais do regime totalitarista da época, de um permanente e valoroso “povo português” existente através dos séculos.

Segundo o folheto das Grutas da Quinta do Anjo da Câmara Municipal de Palme-

la, as Grutas Artificiais datam de há cerca de 4.500 anos e são monumentos funerários de características únicas, escavados na rocha formando um compartimento de tendência circular ao qual se ascende por um corredor e por uma antecâmara. Foram lá encontrados vestígios ósseos, pontas de seta em sílex, machados de pedra polida, placas de xisto decoradas e taças cerâmicas, denominadas “Taças Tipo Palmela”, por terem sido aqui encontradas as primeiras do género. O estudo dos restos ósseos dos vários indivíduos sepultados nas grutas permitiu identificar, uma população de estatura média baixa mas bem proporcionada que, durante o Neolítico e o Calcolítico, habitava na região de Palmela e Setúbal.

Joaquina Soares, numa obra sobre o tema publicada em 2003, diz-nos que “O morto,

depositado em posição fetal no grande ventre subterrâneo, era espacialmente segregado, por um estreito corredor, do mundo dos vivos. Cumpria-se o rito da renovação da vida, devolvendo os restos mortais dos antepassados ao espaço de gestação primordial, acompanhados do equipamento cultural necessário à transmutação, à passagem.”

O arquivo municipal convida a população e o movimento associativo a unirem-se ao projecto de recolha de fotografia “Uma imagem, Mil Memórias” este projecto emprestando as suas fotografias para digitalização, tratamento e divulgação. Contribua e participe. Não deixe que a memória se apague! Informações: Arquivo Municipal de Palmela (telefone: 212 336 613 e 212 384 171, e-mail: geral@cm-palmela.pt).